JORNAL DO BRASIL

Quarta-feira, 7 de maio de 2008

CAMPANHA

Cesarianas representam 43% dos partos no país

Luciana Abade
BRASÍLIA

O Brasil é o campeão mundial de cesarianas. Cerca de 43% dos partos realizados nos setores público e privados de saúde são cesárias. Para mudar esse quadro, o Ministério da Saúde lançou ontem, em Brasília, a campanha Parto Normal – Deixe a Vida Acontecer Naturalmente.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 80% dos partos realizados na rede privada de saúde são cesarianas. Na rede pública, a proporção é de 26%. O sistema público realizou 60% dos 2,2 milhões de partos feitos no Brasil no ano passado.

O número de cesarianas da rede privada influencia negativamente os dados nacionais. A média nacional, 43%, está bem acima da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 15%.

Segundo a ANS, estudos comprovam que fetos nascidos entre 36 e 38 semanas têm 120 vezes mais chances de desenvolverem problemas respiratórios agudos. As mulheres têm mais chances de sofrerem hemorragias e infecções no pós-parto.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, destacou que a quantidade de cesarianas realizadas no Brasil é um problema gravíssimo e cultural.

Direito da mulher

Para o ministro, é necessária uma intervenção política e uma mobilização de casais e médicos. Ressaltou, no entanto, que as mulheres pobres devem ter o direito de saber quem fará o seu parto e em qual hospital será, assim como as pacientes da rede privada de saúde. Temporão admitiu que a questão econômica pesa na decisão porque a cesariana é melhor remunerada.

De acordo com o coordenador de ações preparatórias e estratégicas do ministério, Adson França, o excesso de cesarianas é um problema de saúde pública porque ocasiona maior necessidade de UTIs neo-natal e o sistema público de saúde não tem estrutura suficiente.

França afirma que 70% das mulheres chegam nos consultórios com a intenção de fazer parto normal, mas apenas 18% permanecem convictas até o momento do parto. – Na primeira dificuldade elas são orientadas pelos profissionais de saúde a fazerem cesariana – denunciou o coordenador.